

Vendas de cimento confirmam projeções e crescem 3,5% em 2019

Aumento interrompe quatro anos de queda

Ambiente macroeconômico e mercado imobiliário foram os indutores

Para 2020, a expectativa é de um aumento próximo ao registrado em 2019

As vendas de cimento no Brasil em dezembro somaram 4 milhões de toneladas, um crescimento de 1,6% em relação ao mesmo mês de 2018, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC). Com esse resultado, o setor termina 2019 com um total de 54,5 milhões de toneladas de cimento vendidas, um aumento de 3,5% sobre o ano anterior. É o primeiro resultado positivo desde 2014.

Para Paulo Camillo Penna, presidente do SNIC, a melhora no ambiente macroeconômico e a retomada do mercado imobiliário foram os principais catalizadores deste crescimento. “O índice de confiança da construção civil apurado pela FGV está crescendo desde junho e alcançou, em dezembro, o maior patamar desde 2014, sinalizando um crescimento sustentável do setor, afirma Penna.

Apesar do resultado positivo, o setor acumulou quatro anos consecutivos de queda e ainda opera com capacidade ociosa de aproximadamente 45%.

As vendas por dia útil - que considera o número de dias trabalhados e tem forte influência no consumo – registraram aumento de 2,7% em relação à 2018. Já o consumo aparente de cimento em dezembro, que corresponde as vendas internas somadas as importações, totalizaram 4 milhões de toneladas, uma alta de 1,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No ano, o crescimento foi de 3,3%.

Para 2020, a expectativa é de um crescimento próximo ao observado em 2019. “A crise iniciada em 2015 foi forte, a indústria perdeu mais de 25% da produção e mais de 20 unidades foram fechadas no período. Portanto, a recuperação será gradual e dependerá da manutenção do crescimento imobiliário, ambiente macroeconômico favorável e da retomada dos investimentos em infraestrutura” analisou Paulo Camillo.

Diferenças regionais

Esse incremento não foi homogêneo em todas as regiões e estados. As vendas da região Norte tiveram mais um ano de queda, 1,6% a menos em relação ao ano de 2018, ocorrida, principalmente, pelo deslocamento da produção localizada nessa região para o Nordeste e Centro-Oeste. Já as vendas no Sudeste apresentaram crescimento de 3,6%, provocado principalmente pelo melhor desempenho de São Paulo, que tem 50% de seu consumo com origem em outros estados, principalmente Minas Gerais.

Ambiente Macroeconômico e Mercado Imobiliário

A baixa inflação e os juros atingindo o menor patamar histórico, aliados à uma agenda positiva do governo (reforma trabalhista, previdenciária, MP da Liberdade Econômica, etc) trouxeram um maior otimismo para o mercado.

Mas, o principal responsável pela recuperação do consumo de cimento foi o setor imobiliário, com destaque para o residencial. O número de unidades financiadas para construção cresceu 38% no acumulado até novembro. Na mesma linha houve alta de 17%, nos lançamentos residenciais, no acumulado até setembro, com destaque para os imóveis voltados para as classes média e alta.

“Tivemos uma efetiva redução da taxa de juros de crédito imobiliário e a introdução do novo *funding*, que utiliza juros pré-fixados acrescidos da variação do IPCA, barateando as linhas de financiamento. Há grande expectativa quanto ao lançamento de uma nova modalidade de crédito imobiliário sem a correção já divulgado pela Caixa Econômica” comentou Paulo Camillo.

Sustentabilidade

O ano de 2019 foi importante na área de meio ambiente, com o lançamento do *Roadmap* Tecnológico do Cimento, documento que traça as principais ambições e diretrizes para a redução de quase 35% das emissões de carbono da indústria cimenteira do Brasil até 2050.

O documento propõe alternativas para reduzir, ainda mais, as baixas emissões de CO₂ da atividade. Mais do que isso, esse estudo propõe novas matérias primas e fontes alternativas de energia, como lixo doméstico, resíduos agrícolas e industriais, dentre outros.

“Deveremos reduzir significativamente nossa dependência do coque, combustível fóssil e principal fonte de energia do setor que se submete as variações de preços do mercado internacional, agravados hoje pelo conflito EUA x Irã. Iremos avançar ainda nos campos da eficiência energética, inovação e tecnologia, como a captura e estocagem de carbono”, completou o presidente.

Finalmente, cabe destacar a ação da indústria do cimento ao coprocessar como combustível e matéria prima cerca 30% (2 mil toneladas) do óleo coletado nas praias de 11 estados e 129 cidades do Nordeste, eliminando este passivo ambiental indesejado do litoral brasileiro.

Venda de Cimento - Dados Preliminares*

Dezembro 2019

Origem do despacho	Nº de Informantes	Dezembro (1.000 ton.)		dez/19 dez/18	Jan.-Dez. (1.000 ton.)		Jan.-Dez./19 Jan.-Dez./18
		2018	2019		2018	2019	
Norte	(3)	187	198	5,9%	2.445	2.407	-1,6%
Nordeste	(15)	848	958	13,0%	10.747	11.036	2,7%
Centro-Oeste	(4)	403	420	4,2%	5.704	6.063	6,3%
Sudeste	(11)	1.888	1.818	-3,7%	25.123	26.037	3,6%
Sul	(5)	642	639	-0,5%	8.694	8.991	3,4%
Venda Mercado Interno**		3.968	4.033	1,6%	52.713	54.534	3,5%
Exportação		10	18	80,0%	98	142	44,9%
Venda Total		3.978	4.051	1,8%	52.811	54.676	3,5%

* Inclui as estimativas de oferta de associados e não-associados

** Não inclui a venda do cimento importado

	Despacho 1.000 ton./dia útil			dez/19 nov/19	dez/19 dez/18	Jan.-Dez./19 Jan.-Dez./18
	dez/18	nov/19	dez/19			
Venda Mercado Interno por dia útil	189,0	214,4	187,6	-12,5%	-0,7%	2,7%
Nº de Dias úteis	21,0	22,0	21,5	-2,3%	2,4%	0,7%

Venda Acumulada 12 meses - Mercado Interno (vendas preliminares da indústria e estimativas de mercado)

